

# Plano de Formação

**Pessoal Docente e Não Docente**  
**Secção de Formação do Conselho Pedagógico**

2016/2018



# ÍNDICE

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>1 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO GERAL DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO</b>	<b>4</b>
1.1. O Perfil da profissão docente	
1.2. Conteúdos da Formação Contínua	
1.3. Regimes Jurídicos da Formação Contínua	
<b>2- CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESPECÍFICO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO</b>	<b>7</b>
2.1. A Escola/Agrupamento e a sua identidade e cultura organizacional	
2.2. As linhas mestras do Projeto educativo do Agrupamento	
2.3. Avaliação interna da escola e estratégia/orientações do plano de melhoria	
2.4. Prioridades de formação a desenvolver para otimização das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos	
2.5. A otimização dos recursos humanos e a constituição da Bolsa de Formadores internos para a exequibilidade do plano de formação	
<b>3 – OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO</b>	<b>11</b>
3.1. Orientações emergentes do relatório de avaliação do plano de formação do biénio 2014/2016	
3.2. Objetivos gerais do plano para o biénio 2016/2018	
3.3. Quadro-síntese do diagnóstico de necessidades e identificação das prioridades formativas	
3.4. Outras necessidades detetadas	
<b>4 MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO A</b>	<b>24</b>
<b>Grelha Síntese da Avaliação do Plano de Formação 2014/2016</b>	

## INTRODUÇÃO

*“A condição natural da escola é a promoção do sucesso escolar dos seus alunos”.*

*José Verdasca, 2016*

Compete à comunidade educativa, à escola e aos professores unirem esforços para a melhoria da qualidade do serviço educativo, através de processos formativos internos ou externos com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos.

O Plano de Formação para o biénio 2016/2018 tem como objetivo fulcral orientar a formação contínua, dando resposta às reais necessidades de formação docente, indo de encontro a um dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento, assim como ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, garantindo a qualidade do serviço educativo prestado.

No Plano Estratégico de Promoção do Sucesso Escolar do Agrupamento, nas quatro medidas, estão previstas as necessidades de formação docente decorrentes dos projetos apresentados.

De referir também que o Plano de Desenvolvimento Erasmus+, tem vindo a concretizar possibilidades de partilha de experiências, alargando os horizontes dos profissionais envolvidos, prevendo-se dar continuidade aos cursos estruturados, nomeadamente, em regime de Job shadowing.

O presente Plano de Formação está estruturado tendo em conta as diretrizes emanadas do Centro de Formação Dr. Rui Grácio, e o disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016 de 11 de abril, nomeadamente o estipulado no ponto 2, alínea e) *“A dinamização de um programa de formação contínua, que capacite as escolas para a reflexão sobre práticas locais e para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e indutoras de mudança”.*

Pode-se verificar que neste Plano de Formação, apenas foram aprovadas propostas que possam vir a ser concretizadas e frequentadas pelos formandos, ficando em aberto a inclusão de outras necessidades sentidas, ao longo do biénio 2016/2018.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO GERAL DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO**

### **1.1. O Perfil da profissão docente**

O regime de qualificação para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário é estabelecido no artigo 30.º e no artigo 31.º da Lei de Bases do Sistema Educativo e legislação complementar, designadamente o Decreto-Lei n.º 194/1999, de 7 de junho, que estabeleceu o sistema de acreditação de cursos que conferem qualificação profissional para a docência, e posteriormente o Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro.

O perfil de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário é definido pelo Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto, enunciando referenciais comuns à atividade dos docentes de todos os níveis de ensino, nos quais se refere a importância do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspetiva de formação ao longo da vida.

Os perfis que caracterizam o desempenho profissional do educador e do professor refletem as respetivas exigências de formação inicial, sem prejuízo da indispensável formação ao longo da vida para a consolidação e adequação do desempenho profissional, pelo que a formação contínua assume um papel crucial na construção do perfil da profissional docente.

## **1.2. Conteúdos da Formação Contínua**

A formação do pessoal docente desenvolve-se de acordo com os princípios gerais constantes do artigo 33.º da Lei de Bases do Sistema Educativo e compreende a formação inicial, a formação especializada e a formação contínua, previstas, respetivamente, nos artigos 34.º, 36.º e 38.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

O Decreto-Lei n.º 15/2007 de 19 de janeiro e posteriores atualizações, para além da alteração do Estatuto da Carreira Docente, altera o regime jurídico da formação contínua de professores, assegurando que a formação, não prejudica as atividades letivas e contribui efetivamente para a aquisição e desenvolvimento de competências científicas e pedagógicas que sejam relevantes para o trabalho dos docentes e, particularmente, para a sua atividade letiva.

A formação contínua, de acordo com o artigo 15.º do Estatuto da Carreira Docente, destina-se a assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade e deve ser planeada de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente. Segundo o artigo 16.º do mesmo diploma, a formação contínua pode resultar de iniciativa de instituições para tanto vocacionadas ou ser assegurada por organismos públicos ou entidades privadas, podendo ser ainda promovida ou apoiada pelos estabelecimentos de educação ou de ensino, individualmente ou em regime de cooperação.

O artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 22/2014 de 11 de Fevereiro, define as seguintes modalidades das ações de formação contínua:

- a) Cursos de formação;
- b) Oficinas de formação;
- c) Círculos de estudos;
- d) Ações de curta duração.

Esclarece-se ainda que, no que respeita à duração das ações de formação, as referidas nas alíneas a) b) e c) têm uma duração mínima de 12 horas e são acreditadas pelos CCPFC. Estas ações têm como limite máximo um quinto do total de horas de formação obrigatória no respetivo escalão/ciclo avaliativo. As ações de curta duração têm uma duração mínima de três horas e máxima de seis horas.

Destaca-se ainda o facto de que, para efeitos de preenchimento dos requisitos previstos para a avaliação do desempenho e para a progressão na carreira dos docentes em exercício efetivo de funções em estabelecimentos de ensino não superior previstos no ECD, exige-se que a componente da formação contínua incida em, pelo menos, 50% na dimensão científica e pedagógica e que, pelo menos, quatro quintos da formação sejam acreditados pelo CCPFC.

Não obstante, os professores podem procurar ou desenvolver outro tipo de ações, acreditadas ou não por outras instituições, criando a figura do formador interno e a construção do plano de formação da escola/agrupamento de acordo com as prioridades definidas coletivamente e com base nos recursos humanos existentes nas escolas.

### **1.3. Regimes Jurídicos da Formação Contínua**

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 22/2014 de 11 de fevereiro, que estabelece um novo paradigma para o sistema de formação contínua de professores, o sistema de formação deverá ser centrado nas prioridades identificadas nas escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes, privilegiando-se a criação de uma bolsa de formadores internos centrada nos recursos humanos da comunidade educativa, valorizando-se assim a qualificação profissional, o voluntariado e a experiência de quem melhor conhece as necessidades da sua realidade escolar.

Desta forma, a análise das necessidades de formação, visando a identificação das prioridades de curto prazo, constitui-se como eixo central da conceção dos planos de formação, tendo por base os resultados da avaliação das escolas e as necessidades de desenvolvimento profissional dos seus docentes, de modo a que a formação contínua possibilite a melhoria da qualidade do ensino.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 22/2014 de 11 de fevereiro, no seu artigo 3.º, definem-se os princípios orientadores da formação contínua de professores:

- a) Promoção da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados do sistema educativo;
- b) Contextualização dos projetos de formação e da oferta formativa;
- c) Adequação às necessidades e prioridades de formação das escolas e dos docentes;
- d) Valorização da dimensão científica e pedagógica; e) Autonomia científico-pedagógica das entidades formadoras;
- f) Cooperação institucional entre estabelecimentos do ensino básico e secundário, instituições de ensino superior e associações científicas e profissionais;
- g) Promoção de uma cultura de monitorização e avaliação orientada para a melhoria da qualidade do sistema de formação e da oferta formativa.

De acordo com o artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho, a formação do pessoal não docente deverá prosseguir os seguintes objetivos:

- a) Melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar;
- b) Aquisição de capacidades e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos agrupamentos de escolas e dos respetivos projetos educativos;
- c) Promoção da carreira dos funcionários tendo em conta a sua realização profissional e pessoal.

Decorrente do estabelecido no regime jurídico da formação contínua de docentes pelo Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, surge a necessidade de se estabelecer um novo regime de funcionamento dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), legislado pelo Decreto-Lei n.º 127/2015 de 7 de Julho,

que define os princípios e objetivos que enquadram a atividade dos CFAE, revitalizando e clarificando a natureza da sua ação no âmbito do sistema de formação contínua.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESPECÍFICO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO**

## 2.1. A Escola/Agrupamento e a sua identidade e cultura organizacional

### 2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes localiza-se no concelho de Lagos, nas freguesias de Odiáxere, União das Freguesias de Bensafrim e Barão de São João e Freguesia de S. Gonçalo.

De acordo com os resultados dos Censos de 2011, o concelho de Lagos contava com 31.049 residentes e uma taxa de crescimento média anual de 2,2% entre os dois últimos momentos censitários, valor acima da média nacional, resultado do saldo migratório francamente positivo já que a taxa de crescimento natural se quedou nos 0,1‰, nesse ano.

Em 2011, residiam em Lagos 4.870 indivíduos com 14 ou menos anos, 3.199 com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 17.055 entre os 25 e os 64 anos, e 5.925 com 65 ou mais anos. A evolução da estrutura etária evidencia um duplo envelhecimento da população com a perda relativa dos jovens e aumento dos idosos cifrando-se o Índice de Envelhecimento do concelho em 121,7, ainda assim inferior à média nacional.

O tecido económico de Lagos centra-se no setor do Comércio e Turismo em que tomam maior vulto as atividades associadas ao comércio grossista e a retalho, ao alojamento, à restauração, às atividades imobiliárias e à construção. De acordo com os Censos 2011 as empresas com maior expressão no tecido económico de Lagos eram as ligadas ao Comércio representando 19,3% da totalidade das empresas existentes. Quanto à dimensão, o domínio das microempresas é notório, perfazendo 96,8% da totalidade das empresas existentes no concelho.

A atividade turística tem uma presença bem marcada em Lagos constituindo importante mercado de trabalho e motor do desenvolvimento económico do município fruto essencialmente das excecionais condições naturais ao nível climático e da paisagem. Os equipamentos hoteleiros e similares têm aumentado em número e capacidade de alojamento tentando dar resposta à crescente procura turística. Cabe realçar a sazonalidade deste setor e a forte dependência de conjunturas económicas nacionais e internacionais que se refletem negativamente na economia do concelho.

### 2.1.2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes, criado em julho de 2010, por diretiva da ex-Direção Regional de Educação do Algarve, resulta da fusão do antigo Agrupamento Vertical de Escolas das Naus e da Escola Secundária Gil Eanes.

Em 2012/2013 foi reestruturado, em consequência da criação de um novo agrupamento de escolas no concelho de Lagos, passando a ter a seguinte composição:

- **duas escolas com pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico** – Escolas Básicas da Ameijeira e Nº 3 de Lagos;
- **três escolas com 1º ciclo do ensino básico** – Escolas Básicas de Odiáxere, de Chinicato e de Bensafrim;
- **uma escola com 2º e 3º ciclos do ensino básico** – Escola Básica das Naus;
- **uma escola sede, com 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário** – Escola Secundária Gil Eanes,

perfazendo um total de **sete escolas**.

Todos os edifícios escolares estão em bom estado de conservação e manutenção, sendo que todos eles dependem, em termos de conservação e manutenção, da autarquia de Lagos, à exceção da escola sede, cuja responsabilidade ainda recai nos serviços do Ministério da Educação e Ciência.

Todos os edifícios estão equipados com refeitório, salas polivalentes e ainda biblioteca.

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes conta com sete bibliotecas, estando seis delas integradas na RBE. São geridas por duas professoras bibliotecárias e coadjuvadas por cinco assistentes operacionais, uma técnica da Biblioteca Municipal e dez docentes pertencentes à equipa, estando estes últimos distribuídos pelas três escolas com maior número de alunos.

## Alunos/turmas

A população estudantil engloba um total de **1889 alunos**, distribuídos por **89 turmas**.

Dos 1889 alunos do Agrupamento, 135 frequentam o pré-escolar, 1409 o ensino básico e os restantes 345 frequentam o ensino secundário.

Do total dos alunos, 150 são estrangeiros (8%), dos quais, 10 beneficiam de aulas de Português Língua Não Materna (6,6 % dos estrangeiros).

741 alunos do Agrupamento beneficiam de apoio no âmbito da Ação Social Escolar, correspondendo a 39% do universo estudantil.

Não menos importante é o facto de 95 alunos, 5% dos alunos do Agrupamento, se encontrarem abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro – Necessidades Educativas Especiais (NEE). Destes, 7 frequentam as Unidades de Multideficiência do Agrupamento, que funcionam nas escolas Básicas Nº 3 e na Básica das Naus.

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes constitui-se como unidade de referência da Intervenção Precoce, a qual abrange 5 docentes, que acompanham um total de 189 crianças.

## 2.2. As linhas mestras do Projeto educativo do Agrupamento

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gil Eanes tem uma VISÃO, uma MISSÃO e VALORES a promover.

A nossa VISÃO é:

**INCLUIR, PARTILHAR E INOVAR PARA UM AGRUPAMENTO DE SUCESSO**

Como MISSÃO temos a seguinte:

Promover o sucesso de todos os alunos independentemente das suas diferenças individuais, melhorando o nível de eficiência e eficácia no processo de ensino-aprendizagem, num ambiente de partilha, inovação e sustentabilidade

Os VALORES a promover são:

CULTURA DE ESCOLA – Orientar a intervenção educativa num quadro de promoção de direitos e deveres de toda a comunidade educativa, contribuindo para uma identificação do agrupamento como NOSSO, formando cidadãos participantes e capazes de respeito, cooperação e tolerância

RESPEITO PELA DIFERENÇA - somos todos capazes de aprender, mas alguns de nós aprendem de maneira diferente

EXCELÊNCIA – exigência, qualidade, diversidade

O nosso Projeto Educativo, como plano estratégico que é, aponta para a definição de quatro áreas prioritárias de intervenção:

## **A – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO**

**Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa.**

A promoção de uma cultura participativa geradora de motivação, investimento e interação dos elementos da comunidade escolar e educativa, favorável ao enriquecimento cultural, científico e afetivo do agrupamento, gera uma identificação e uma apropriação individual e coletiva, fundamentais para o sucesso escolar e educativo das crianças e jovens que o frequentam.

## **B – RESULTADO DAS APRENDIZAGENS**

**Melhorar os resultados das aprendizagens nas suas diversas dimensões.**

O processo de ensino-aprendizagem ao integrar as várias vertentes da dimensão humana, prepara os alunos enquanto cidadãos completos, ultrapassando o currículo e valorizando também a componente humanística, dado que a maturidade adquirida ao nível dos valores cívicos e das competências humanas gera atitudes potenciadoras de um maior sucesso nos resultados académicos.

## **C – QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO**

**Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento**

O sucesso alcançado, quer ao nível do ingresso em estabelecimentos de ensino superior, quer ao nível da vida ativa, pelos alunos que concluem os estudos no Agrupamento será indicador da qualidade do ensino aí prestado, pelo que é fundamental garantir a eficácia desse serviço através de processos de harmonização, consolidação e articulação de conteúdos, critérios e instrumentos de avaliação das práticas letivas.

## **D - GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

**Melhorar a gestão e a organização escolar**

Uma gestão criteriosa e transparente dos recursos humanos e financeiros, valorizando a atividade docente e não docente, assegurando a disciplina, a ordem e a segurança nos vários espaços, capaz de gerir e angariar

receitas, promovendo ainda uma contínua autoavaliação, é condição potenciadora de um ambiente psicológica e socialmente saudável, fundamental ao exercício eficaz das várias atividades educativas.

### **2.3. Avaliação interna da escola e estratégia/orientações do plano de melhoria**

O relatório da avaliação interna e consequente plano de melhoria do agrupamento encontra-se em fase final de elaboração, ainda não tendo sido aprovado. Assim, todas as necessidades de formação que surgiram no âmbito do Plano de Melhoria do Agrupamento serão acrescentadas ao presente Plano de Formação.

### **2.4. Prioridades de formação a desenvolver para otimização das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos**

São prioridades de formação do agrupamento de escolas as constantes do Plano de Ação Estratégico para a promoção do sucesso escolar aprovado em Conselho Geral, assim como as necessidades educativas especiais.

### **2.5. A otimização dos recursos humanos e a constituição da Bolsa de Formadores internos para a exequibilidade do plano de formação**

Nos termos do artigo 25º do Decreto-Lei nº 127/2015 de 7 de julho, o Agrupamento de Escolas Gil Eanes selecionará, em cada ano letivo de vigência do presente Plano de Formação, os formadores necessários para assegurar as prioridades de formação elencadas, de modo a garantir formação gratuita ao maior número possível de docentes e não docentes.

A bolsa de formadores do agrupamento será constituída por docentes pertencentes aos quadros ou outros especialistas e técnicos, certificados no quadro da formação contínua de professores.

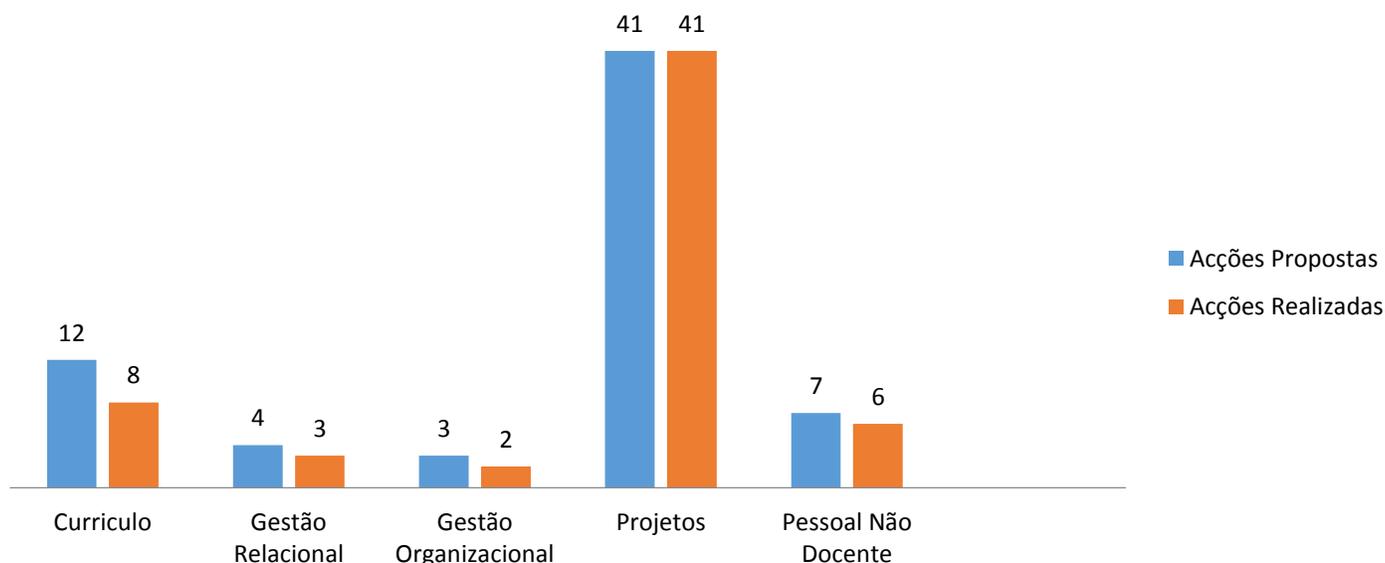
Serão indicados prioritariamente para a constituição da bolsa de formadores, os docentes que possuam pós-graduações, mestrados ou doutoramentos em áreas de interesse ou definidas como áreas prioritárias de formação, por forma a garantir a mais rápida certificação por parte do CCPFC.

### 3. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

#### 3.1. Orientações emergentes do relatório de avaliação do plano de formação do biénio anterior

No Plano de Formação proposto para o Agrupamento de Escolas Gil Eanes entre 2014/2016 destacaram-se as necessidades nas áreas científicas e didáticas das disciplinas (área do Currículo), na autoavaliação de escola e avaliação docente (Gestão Organizacional) e nas relações interpessoais e a cultura de escola (Gestão Relacional).

Realizada a monitorização e avaliação do Plano de Formação do biénio 2014/2016, a Secção concluiu o seguinte:



#### **Gestão do Currículo:**

Das 12 ações aprovadas não foram realizadas 4 ações de longa duração (Educação Intercultural: o desafio da escola de e para todos) por insuficiência de inscrições; (A ilustração científica como metodologia para a aplicação das metas curriculares da disciplina de Educação Visual) por previsão de insuficiência de inscrições; (Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação) por indisponibilidade da formadora e (Aspetos Críticos na intervenção com os alunos com necessidades educativas especiais) por até à data prevista de realização não ter existido acreditação da mesma.

#### **Gestão Relacional:**

Das 4 ações propostas, uma não foi realizada (A gestão e a mediação de conflitos na sala de aula), por indisponibilidade da formadora, não tendo seguido para aprovação.

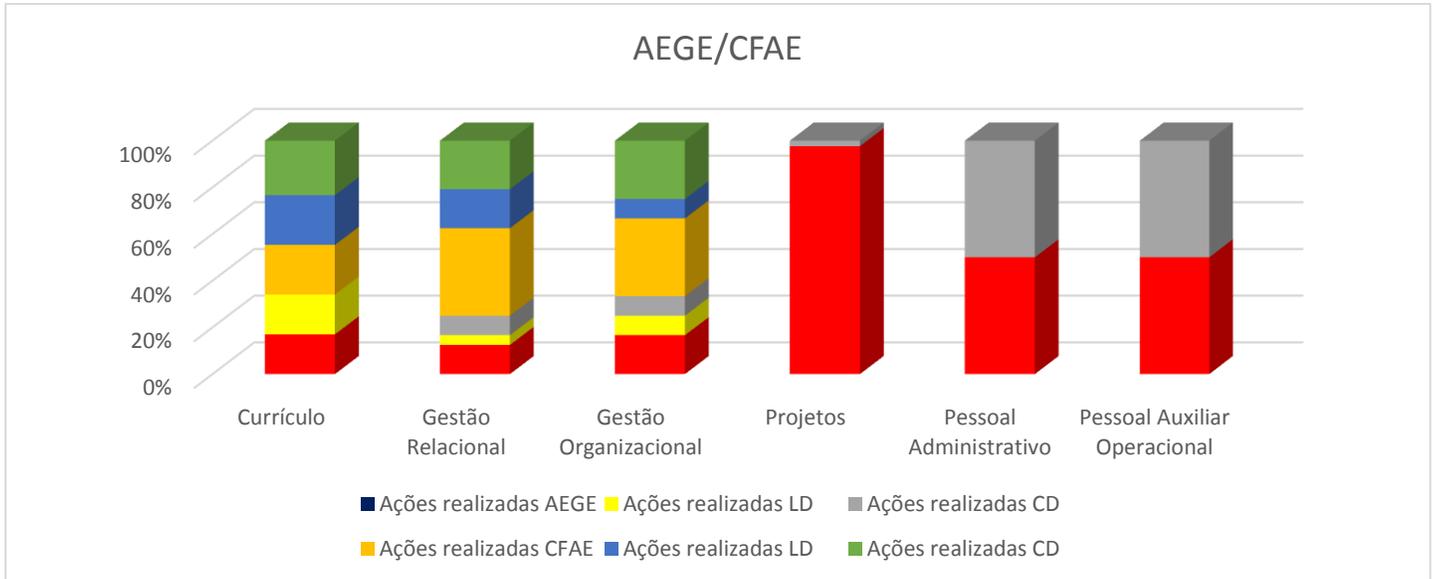
#### **Gestão Organizacional:**

Das três ações propostas, foi realizada internamente, uma sessão de esclarecimento de curta duração (Avaliação docente). Foi realizada uma ação sobre Autoavaliação na Escola: modelos e processos, antes da aprovação deste Plano de Formação (2014/2016). A ação prevista inicialmente (Manuseamento do Programa INOVAR) não se concretizou, por se ter verificado que já não existia necessidade da mesma, dado que já era do domínio dos docentes.

**Projetos:** Das 44 mobilidades previstas na formação Erasmus+ (2014/2017) até final de agosto de 2016, foram realizadas 41.

**Pessoal Não Docente:** Das 7 ações previstas, realizaram-se 6, tendo uma delas “Competências TIC Nível 1 transitado para o biénio 2016/2018.

Comparativamente, o Plano de Formação de Associação de Escolas ofereceu variada formação contínua ao longo do biénio. A secção analisou ainda a oferta do CFAE, em relação às áreas, número e duração das ações de formação. Note-se que neste gráfico, foram também incluídas as ações fornecidas pelo próprio AEGE, no setor do Pessoal Docente e Não-Docente.



Feito o levantamento da frequência dos formandos do AEGE nas ações de formação de longa duração e curta duração, verifica-se que 129 formandos optaram por formação de curta duração, em contrapartida com 61 formandos que frequentaram ações de média e longa duração (2015/2016). As temáticas mais frequentadas foram:

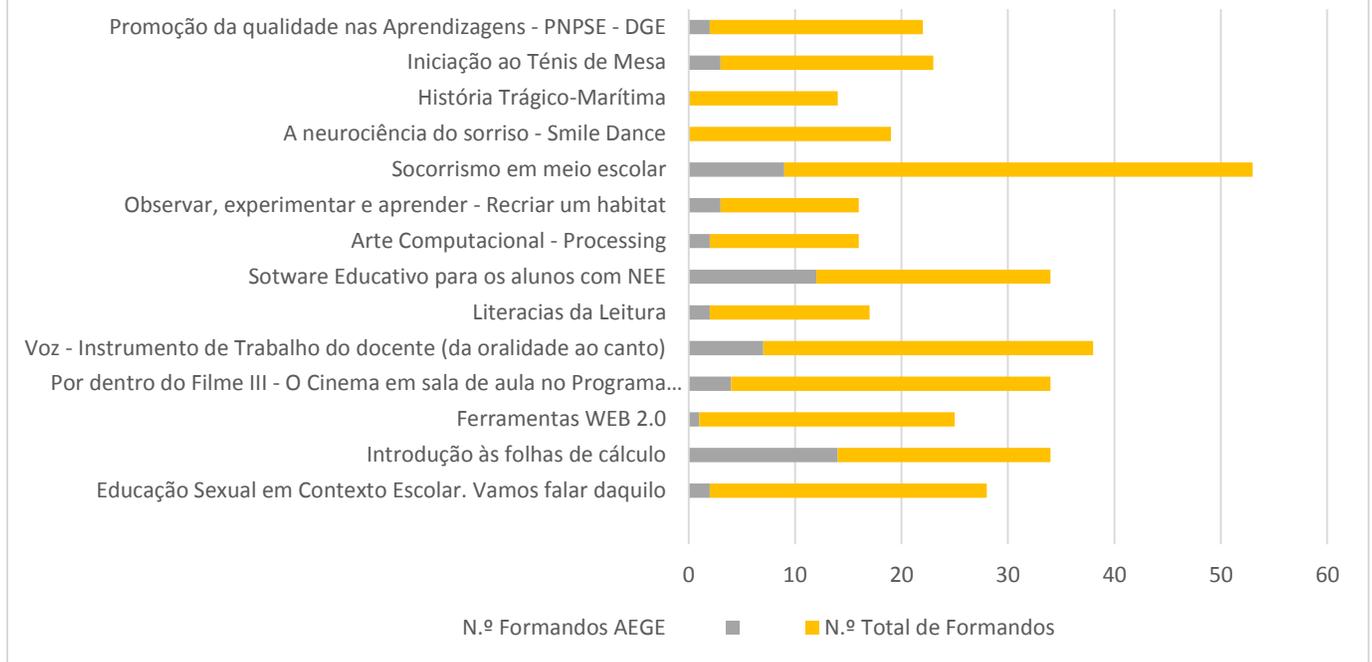
**INFORMÁTICA:**

- Introdução às folhas de cálculo (Excel)
- Software Educativo para os alunos com NEE

**TRANSVERSAL:**

- Socorrismo em meio escolar
- Voz - Instrumento de Trabalho do docente (da oralidade ao canto)

## Ações de Longa Duração



Nas ações de curta duração (seminários, workshops) destacam as áreas:

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL:**

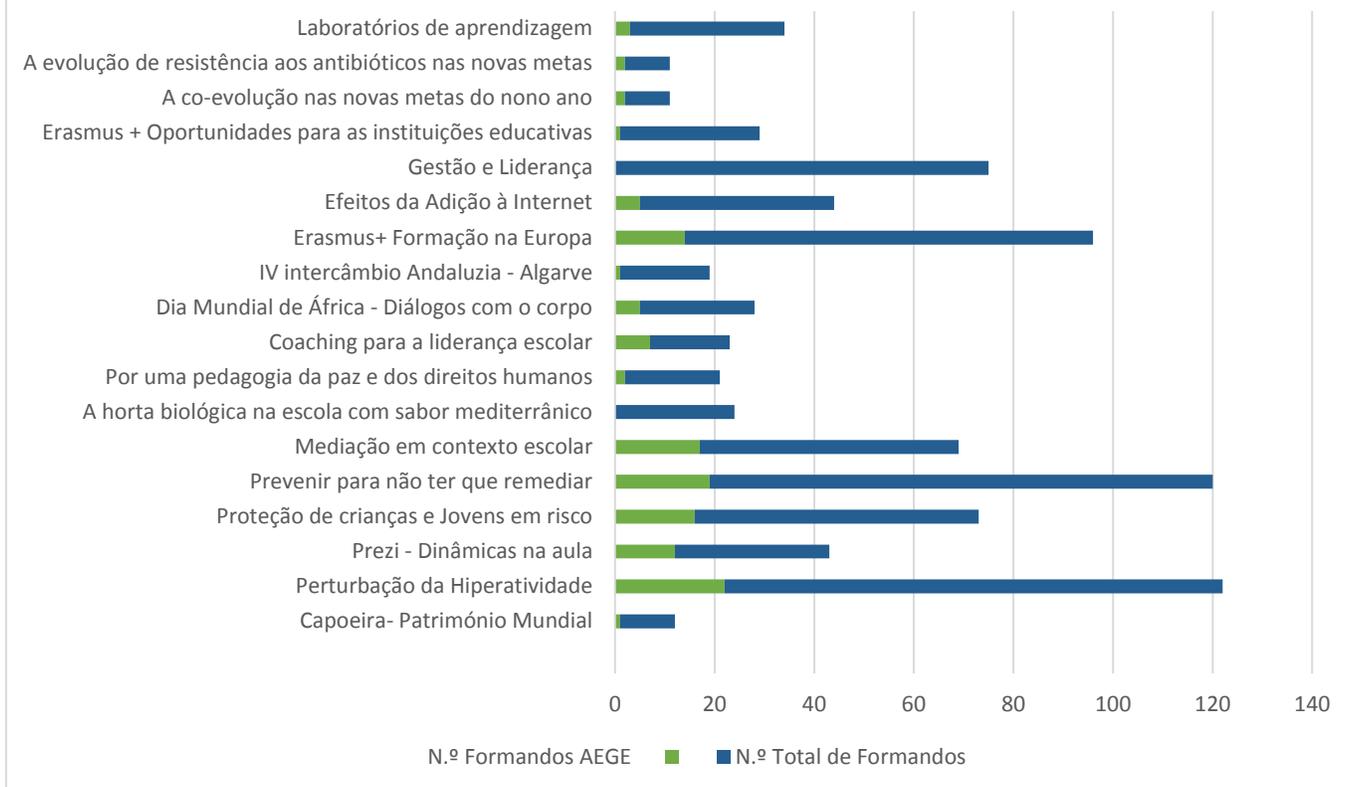
- Perturbação da Hiperatividade

### **PROBLEMAS DO CONTEXTO ESCOLAR:**

- Prevenir para não ter que remediar (maus tratos, agressão, bullying)

- Mediação em contexto escolar

## Ações de Curta Duração



O Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento de Escolas Gil Eanes, nomeadamente através dos projetos Erasmus+, KA1, “A transversalidade rumo ao sucesso educativo” (2014/2015), com dezoito mobilidades formativas realizadas e “Investir hoje na escola do amanhã” (2015-2017), com dezoito mobilidades formativas realizadas, perfazendo um total de 41 mobilidades formativas em contexto europeu, realizadas até 31 de agosto de 2016.

### Número de professores/grupos de docência abrangidos:

100 – 1	410 – 1
110 – 3	420 – 2
200 – 2	500 – 3
220 – 3	510 – 1
230 – 1	520 – 2
240 – 2	540 – 2
300 – 7	600 – 3
320 – 1	910 – 3
330 – 3	
400 – 1	
	<b>Total: 41 mobilidades</b>

### Conclusões:

A maioria das ações previstas e aprovadas foram realizadas. Verificou-se que o Pessoal Docente usufruiu de várias opções de formação, sendo o **AEGE** promotor de ações na Área do Currículo.

- O facto da exequibilidade do Plano de Formação do AEGE ter sido remetido para o segundo ano do biénio, e a opção por ações de curta duração, por parte do Pessoal Docente, contribuiu para que algumas ofertas de formação não se tenham realizado.
- Verificou-se que a maioria do Pessoal Docente não se inscreveu nas ações de longa duração propostas no seio do Plano de Formação, optando por áreas transversais, de curta duração.
- A resolução de questões técnicas e práticas na docência/contexto social têm uma maior participação dos docentes;
- Existe uma tendência crescente no interesse por formação no âmbito do Erasmus+, nomeadamente na modalidade de Job Shadowing (41 mobilidades).

Do relatório de avaliação do Plano de Formação do CFAE, registe-se ainda que, na dimensão do Impacto da Formação (Síntese dos relatórios dos Formandos), com base nos dados recolhidos, de uma maneira geral, as ações tiveram um elevado grau de consecução, em todos os itens do questionário utilizado, tendo-se destacado o seguinte do item 12: A ação em que participou foi-lhe útil para, e, dentro deste, os subitens:

- Atualizar conhecimentos nos domínios da especialidade ou didáticos;
- Aprofundar conhecimentos nos domínios da especialidade ou didáticos;
- Aperfeiçoar a prática pedagógica;
- Inovar a sua prática pedagógica;
- Incentivar a autoformação e
- Dinamizar a sua relação/intervenção na comunidade educativa.

Considerando as conclusões da avaliação do Plano de Formação do biénio 2014/2016, verificou-se que a maioria das ações foram realizadas, não tendo havido no relatório de avaliação anterior, necessidades emergentes. Assim, para este biénio as necessidades de formação prioritárias serão na Gestão do Currículo (Necessidades de Educação Especiais), na Gestão Organizacional (Gestão da contabilidade pública e Inventário) e (Higiene e Segurança Alimentar). Na Gestão Relacional, a Gestão de conflitos e Relações interpessoais. Decorrente do PNPSE, constituíram necessidades de formação: Dislexia; Desenvolvimento da Consciência Fonológica; Método das 28 palavras; Formação em contexto escolar sobre metodologias de trabalho colaborativo e diferenciação pedagógica aplicada à Matemática; Metodologias de trabalho colaborativo; Workshops de curta duração: Mediação e gestão de conflitos; Dinâmica de comportamentos assertivos; Como falar e intervir em situações delicadas; Promoção de climas favoráveis à aprendizagem; Estratégias de gestão de sala de aula.

### **3.2. Objetivos gerais para o biénio 2016/2018**

Tendo em vista a concretização do Projeto Educativo e Curricular do Agrupamento, o Presente Plano de Formação, visa potenciar os recursos da própria escola na produção de respostas formativas, tendo por base as necessidades identificadas. Assim, constituem-se como objetivos do presente plano, os que a seguir se elencam:

- Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento através da atualização dos conhecimentos do Pessoal Docente e não-Docente;
- Proporcionar momentos de reflexão conjunta entre elementos dos vários setores da comunidade escolar, visando o sucesso escolar dos alunos;
- Consolidar a identidade do Agrupamento, mediante dinâmicas de envolvimento, proporcionando o bem-estar de toda a comunidade educativa;
- Promover a qualidade e eficácia das práticas, atendendo às prioridades formativas do Pessoal Docente e não-Docente;
- Promover e valorizar a formação do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento.

### **3.3. Quadro-síntese do diagnóstico de necessidades e identificação das prioridades formativas**

Após a aplicação do Instrumento 1 (Necessidades de Formação do Pessoal Docente e Não Docente) foi recolhido o seguinte número de propostas no AEGE:

Sendo sintetizadas as propostas aprovadas no instrumento 2, no quadro seguinte:

**QUADRO SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E IDENTIFICAÇÃO DAS PRIORIDADES DE FORMAÇÃO**  
(Aprovado em C.P. de 09/06/2016)

Área de Formação	Designação da Ação	Modalidade de Formação pretendida / Duração prevista	Objetivos do Projeto educativo da Escola / Objetivos do Plano de Melhoria articulados com a Ação de formação	Objetivos principais da ação	Tópicos/Síntese de Conteúdo a abordar na ação de formação	Destinatários Grupos de recrutamento e lideranças escolares	- Proposta de formador. - E-mail do formador - Proposta de Cronograma	Monitorização / Avaliação /Data
Gestão do Currículo	Ação 1- <b>CEI com PIT – Portaria nº 201/C/2015</b>	<b>Ação de curta duração 6h</b>  <b>Formação interna</b>	3 D Proporcionar momentos de reflexão conjunta entre elementos dos vários setores da comunidade escolar, visando o sucesso escolar dos alunos;	Conhecer melhor esta nova portaria; - a quem se aplica? a partir de que idade?	Orientação sobre esta nova portaria	Todos os grupos de recrutamento	Anabela Glória e colaboração de Carla Bouça	2016/2017 Fevereiro
	Ação 2- <b>A avaliação das NEE e NEECP no âmbito das Funções e estruturas do corpo.</b>	<b>Ação de curta duração - 6h</b>  <b>Formação interna</b>	3 D Promover a valorização e formação profissionais do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento	Contribuir para a clarificação de conceitos	Interpretação dos resultados dos testes estandardizados para avaliação das funções	Grupo 910	Psicóloga Luísa Cupertino A definir	2017/2018 A definir
	Ação 3- <b>“Dislexia” – Como articular com o Docente titular na implementação de Estratégias em contexto de sala de aula.</b>	<b>Ação de média duração</b>  <b>15 h</b> <b>Formação Aberta</b>	3.1 D  Desenvolver Currículos adequados, boa organização escolar, estratégias pedagógicas e recursos diversificados	Contribuir para a melhoria dos resultados escolares - Dotar o docente titular de competências para intervir	A intervenção indireta do docente de educação especial A importância do trabalho de parceria	Grupos 910 e 110	Sílvia Sezilia	2017/2018 Abril
	Ação 4- <b>Alunos Cegos – “Como fazer”</b>	<b>Ação de curta duração – 6h</b>  <b>Formação interna</b>		Melhorar a intervenção Educativa para alunos cegos	Treino sensorial Técnicas de mobilidade Desenvolvimento da linguagem Introdução de Braille quando?	Todos os grupos	ACAPO A definir	2017/2018 A definir

	Ação 5 – <b>Deteção/acompanha mento de crianças com atraso de Desenvolvimento; Da Referenciação à Intervenção Precoce</b>	<b>3h Formação Aberta</b>	3 D Proporcionar momentos de reflexão conjunta entre elementos dos vários setores da comunidade escolar, visando o sucesso escolar dos alunos	Melhorar a articulação da Equipa Local de Intervenção (ELI) com a comunidade educativa; Prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento de crianças do pré- escolar;	- O que é o SNIPI - Critérios de elegibilidade; Quais os casos a referenciar à ELI; - Sinais de alerta; - Procedimentos da Referenciação; - Outras respostas existentes na comunidade	Grupos 100, 110, 910 e 930 (Lagos, Aljezur e Vila do Bispo)	Coordenação da ELI: Vanda Matias e Enfermeira Ana Cristina Silva Coordenadora s da Educação Especial	De 7 a 9 de Setembro de 2016
	Ação 6 – <b>Aspetos críticos na Intervenção com os alunos com necessidades educativas especiais</b>	<b>15 h Formação Aberta</b>	3 D Proporcionar momentos de reflexão conjunta entre elementos dos vários setores da comunidade escolar, visando o sucesso escolar dos alunos;	Contribuir para a clarificação de conceitos  Dotar o docente titular de competências para intervir	Diferenciação pedagógica e estratégias de intervenção	Todos os grupos	Anabela Glória e colaboração de Carla Bouça	Novembro de 2016
	Ação 7- <b>Active Inspire (utilização do QIM em contexto de aula)</b>	<b>25h Formação Aberta</b>	3.1.D Realizar, nas instalações do Agrupamento, sessões/ações de sensibilização e/ou formação para pessoal docente e não docente e outros elementos da comunidade educativa sobre temas relevantes que correspondam às necessidades sentidas e aos objetivos do Projeto Educativo	Dotar os docentes de competências TIC adaptadas à sua prática pedagógica	O QIM e as suas potencialidades em sala de aula	Grupos 230, 240 e 600	Violante Romão e colaboração de João Marques	Janeiro 2016/2017
	Ação 8 - <b>GIMP (manipulação e edição de imagem)</b>	<b>Ação de curta duração - 6h  Formação Interna</b>	formação para pessoal docente e não docente e outros elementos da comunidade educativa sobre temas relevantes que correspondam às necessidades sentidas e aos objetivos do Projeto Educativo	Dotar os docentes de competências TIC adaptadas à sua prática pedagógica	Ferramentas de edição de imagem	Grupos 240 e 600	Violante Romão	Fevereiro 2016/2017
	Ação 9 - <b>Comunicar em Inglês durante uma formação ERASMUS +</b>	<b>Ação de média duração Nível 1 - 30 horas + nível 2 – 30 horas Curso de Inglês</b>	<b>3.3 D</b> Promover a mobilidade de docentes no âmbito do programa Erasmus+, de acordo com as necessidades diagnosticadas no Plano de Formação Europeu	Reforçar as competências comunicativas em inglês dos professores e educadores em contexto de formação	A definir	Professores em formação ERASMUS + num país estrangeiro	A definir	2016/2017 A definir
	Ação 10 - <b>INVENTÁRIO</b>	<b>Ação de Curta Duração</b>	<b>3 D</b> Promover a valorização e formação profissionais do pessoal	Criar e manter atualizado o património de todo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Legislação</li> <li>Classificação</li> </ul>	Assistentes Técnicos	Empresa JPM	2016/2017

<b>Gestão Organizacional</b>	<b>CIBE</b>	7h	docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento	o agrupamento	de bens <ul style="list-style-type: none"> <li>• Amortizações</li> </ul>			
	<b>Ação 11- POCE</b>	<b>Ação de Curta Duração</b> 7h	<b>3 D</b> Promover a valorização e formação profissionais do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento	Implementação do POCE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contabilidade analítica</li> <li>• A Ação Social Escolar no POCE</li> </ul>	Assistentes Técnicos	Empresa JPM	2016/2017
	<b>Ação 12- TIC Competências TIC Nível 1</b>	<b>15h (5h+5h+5h)</b>	<b>3 D</b> Promover a valorização e formação profissionais do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento	Aprender a trabalhar com o Word, o Excel e o Correio Eletrónico.	Word Excel Correio Eletrónico	Auxiliares de Ação Educativa	Professor do grupo de Informática da Escola Interrupção das atividades letivas	2017/2018
	<b>Ação 13 - Higiene e Segurança Alimentar Noções de Limpeza e Desinfecção</b>	<b>3h</b>	<b>3 D</b> Promover a valorização e formação profissionais do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento	Adquirir noções corretas sobre limpeza e desinfecção	Importância da limpeza; Características que um produto químico deve obedecer; Diferença entre limpeza e desinfecção; Plano de higienização: o que é e como pode ser implementado; Boas práticas de limpeza.	Assistentes operacionais da cozinha	Técnica da Qualigénese	2016/2017

Gestão Relacional	Ação 14 - <b>Relações Interpessoais Os conflitos entre adolescentes</b>	<b>15h (5h+5h+5h)</b>	<b>3 D</b> Promover a valorização e formação profissionais do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento	Saber atuar em situação de conflito entre jovens	Adolescência Violência Escolar Conflito Mediação do conflito	Auxiliares de Ação Educativa	Psicóloga Interrupção das atividades letivas	2016/2017
-------------------	---	---------------------------	--	--	---	------------------------------	---	-----------

Área de Formação	Modalidade de Formação pretendida / Duração prevista	Objetivos do Projeto educativo da Escola / Objetivos do Plano de Melhoria articulados com a Ação de formação	Destinatários Grupos de recrutamento e lideranças escolares	Monitorização / Avaliação /Calendarização	
Programa ERASMUS +	Cursos estruturados Job shadowing (duração média: 5 dias; 30-35h)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a proficiência do português;</li> <li>Melhorar a proficiência da matemática;</li> <li>Apoiar precocemente os alunos a quem são detetadas dificuldades de aprendizagem e de linguagem;</li> <li>Tornar o trabalho colaborativo uma prática corrente;</li> <li>Contribuir para a melhoria das práticas letivas nomeadamente através da diferenciação pedagógica;</li> <li>Prevenir eventuais situações de indisciplina</li> <li>Atuar tempestivamente em situações de indisciplina</li> <li>Garantir a objetividade e imparcialidade no tratamento de situações de indisciplina.</li> </ul>	Prioritariamente: - Direção, - Lideranças intermédias, - Professores	Reuniões específicas realizadas entre os professores em formação e a equipa de mobilidades Erasmus+  2016/2017	
	PROJETO TREVO	A definir	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a consciência fonológica como referência- Dislexia – Formadora: Dr.ª Paula Teles (SDP Sul – FNE)</li> </ul>	Professores do grupo 110	Questionários e inquéritos 2016/2017
		A definir	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método das 28 palavras - como recurso metodológico no âmbito da didática específica do Português no 1º Ciclo SPN Formadora: Conceição Liquito</li> </ul>		
	CHECK – MAT	A definir	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação em contexto escolar sobre metodologias de trabalho colaborativo e diferenciação pedagógica aplicada à Matemática. Formadora: Dr.ª Nélia Amado</li> </ul>	Professores dos grupos 230 e 500	Questionários e inquéritos 2016/2017
	ProPor	A definir	<ul style="list-style-type: none"> <li>Metodologias de trabalho colaborativo Formadora - Dr.ª Helena Quintas</li> </ul>	Professores dos grupos 200 e 300	Questionários e inquéritos 2016/2017
G@P	Workshops de curta duração	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mediação e gestão de conflitos; Dinâmica de comportamentos assertivos; Como falar e intervir em situações delicadas; Promoção de climas favoráveis à aprendizagem; Estratégias de gestão de sala de aula</li> </ul> Possíveis formadoras: Melanie Tavares - do IAC Mónica Mexia - estava no Projeto ATLANTE Florbela Lopes - mediadora do PIEF	Todos os professores (2.º e 3.º ciclos)	Questionários e inquéritos 2016/2017	

### **3.4. Outras necessidades detetadas**

A necessidade de implementação do Plano de Ação Estratégico para a promoção do sucesso escolar bem como dos Planos de Melhoria decorrentes da avaliação interna e externa ou de solicitações da Tutela, poderá vir a suscitar a inclusão de novas ações de formação neste Plano de Formação.

#### **4. MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO**

O processo de acompanhamento do cumprimento do Plano de Formação ficará a cargo da Secção de Formação através da informação recolhida dos vários relatórios do final do biénio 2016/2018:

- Relatório do Centro de Formação Dr. Rui Grácio;
- Relatórios produzidos pela Secção de Formação.

**Anexo A**  
**Avaliação do Plano de Formação do AEGE 2014/2016**

<b>Gestão do Currículo</b>				
Grupo	Designação da Ação	Realizada	Não Realizada	Motivo
100	Observar, experimentar, e aprender- As Ciências no Pré- Escolar	Observar, experimentar e Aprender- recriar um habitat		
110	«Estratégias diversificadas na aprendizagem da leitura e da escrita»		(não integrou o Plano de Formação de Escolas)	Indisponibilidade da Formadora
	«Educação Intercultural – que ações/atividades a promover?»		X	Insuficiência de inscritos
Grupo 200,210,220 Línguas (2.º Ciclo, 3.º e Secundário)	Excel (instrumentos de registo da avaliação) 1.ª	Introdução às folhas de cálculo – Excel online		
Grupo 230 - Ciências da Natureza (2.º Ciclo)	Observar, experimentar, e aprender- As Ciências no 2.º ciclo		X	Falta de formador
Grupo 240 - E.V.T. (2.º Ciclo)	A Imagem em Educação: Introdução da Fotografia Analógica em Contexto Educativo	A Imagem em Educação: Introdução da Fotografia Analógica em Contexto Educativo		
	Ilustração Científica 1, 2		X	Por previsão de insuficiência de inscrições
300, 320,330,340,350	Metas do Português no Ensino Básico	Concretizada antes do Plano de Formação de Escolas ser aprovado		
420	A Utilização da Ferramenta SIG na Educação	Concretizada antes do Plano de Formação ser aprovado no Agrupamento Júlio Dantas		
500	Partilha de saberes sobre a utilização de calculadoras gráficas em contexto de sala de aula		(não integrou o Plano de Formação de	Indisponibilidade do formador

			Escolas)	
520	Extinção		(não integrou o Plano de Formação de Escolas)	
	Evolução	Evolução biológica nas novas metas do 3.º ciclo do ensino básico em formato de workshop		
620	Metodologia de Ensino do Judo		(não integrou o Plano de Formação de Escolas)	Indisponibilidade do formador
Todos os grupos	Aprender com a biblioteca escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos média e da informação nas aprendizagens	Literacias da leitura dos média e da informação nas aprendizagens, através da Biblioteca Escolar		
910	“Software Educativo para os alunos com NEE”	“Software Educativo para os alunos com NEE”		
	“Sistemas alternativos de comunicação”		X	Indisponibilidade da formadora
	“Educação Especial – do apoio à prática” “Recolha e análise de informação para a elaboração de um perfil de funcionalidade e a resposta educativa adequada à situação” “Abordagens ao PEI”		X	Atraso na creditação da formadora e da ação (passará para outubro de 2016)
<b>Gestão organizacional</b>				
Todos os docentes	Autoavaliação na Escola: modelos e processos			
	Manuseamento do Programa INOVAR		X	Considerou-se não ser necessária por ser do domínio dos docentes
	Avaliação docente	Avaliação docente (formação interna)		
<b>Gestão Relacional</b>				
Gestão Relacional	Mediação em contexto Escolar	Mediação em contexto Escolar		
	A gestão e a mediação de conflitos na sala de aula		X	Indisponibilidade da formadora
	" Voz - Instrumento de Trabalho do Docente: (da	" Voz - Instrumento de Trabalho do Docente:		

	Oralidade ao Canto)"	(da Oralidade ao Canto)"		
	Suporte básico de vida	Socorrismo em meio escolar		
<b>ERASMUS +</b>				
Todos os docentes	Plano de desenvolvimento Europeu	Seminário Erasmus + Formação na Europa Seminário Erasmus + Seminário Oportunidades para as instituições educativas		
		41 mobilidades até agosto de 2016		
<b>PESSOAL NÃO DOCENTE</b>				
	<b>Designação da Ação</b>	<b>Realizada</b>	<b>Não Realizada</b>	<b>Motivo</b>
Pessoal Administrativo	Património e Inventário	X		
	Contratação Pública	X		
	Contabilidade Pública (Nova)	X		Necessidade de aplicação do POC.
Assistentes Operacionais	Os conflitos entre adolescentes		X	Adiada para o ano letivo 2016/2017
	Competências TIC Nível 1		X	Adiada para o ano letivo 2016/2017
	Manuseamento Seguro dos Alimentos	X		
	Noções de Limpeza e Desinfecção	X		
	Suporte básico de vida	Socorrismo em meio escolar		